



DEUS NA TEOLOGIA DO PSEUDO-ARISTÓTELES

*Prof. Dr. Jan Gerard Joseph ter Reegen**

Resumo: A *Teologia do Pseudo-Aristóteles*, mesmo sendo uma paráfrase das Enéadas plotinianas IV – VI, é importante enquanto apresenta uma imagem de Deus que excede a visão aristotélica, como também completa a visão de Plotino. Através da análise de dez “atributos” divinos, tenta-se chegar a ver quem é este Deus e qual o caminho de chegar à riqueza inerente à sua essência.

Palavras-chave: Aristóteles, Plotino, Deus, Criador, Atributo.

Abstract: The Theology of Pseudo Aristotle, even being a paraphrasis of Plotinus' Eneadas IV – VI, is important while presents a God's image that exceeds the aristotelical vision, as also completes the Plotinus' view. Through the analysis of the divine “attributions”, it tries to get to see who is that God and which way for reaching the richness inherent to his essence.

Keywords: Aristotle, Plotinus, God, Creator, Attribution.

Introdução

a. História e contexto da *Teologia do Pseudo-Aristóteles*

A *Teologia do Pseudo-Aristóteles* deve ser situada no início da história da filosofia árabe, a Falsafa, isto é ao redor dos anos 700. O texto como é conhecido hoje em dia tem uma longa e complicada história, até que chegue ao conhecimento da filosofia ocidental. Desta longa história¹ será apresentada aqui tão somente a parte que se refere às suas fontes, necessária para o bom entendimento deste rico texto.

1. A fonte principal são as Enéadas de Plotino, especialmente as três que tratam das hipóstases *Alma*, *Inteligência* e *Uno*, respectivamente a IVa, Va e VIa Enéada. Nelas fala-se raramente de Deus. Na

¹ Esta história é apresentada e comentada, entre outros, na minha Tese Doutoral, defendida sob a orientação do Prof. Dr. L.A. De Boni, no PPGR de Filosofia da PUC de Porto Alegre 2004.

atenção central está o Uno, que – não obstante vozes em contrário² - não pode ser identificado com Deus. A TdA³ aplicará muitos atributos ou expressões usadas nas Enéadas.

2. A teologia árabe que de forma clara aplica ao Uno os conceitos de Deus, de Criador e de Ser Primeiro, adaptando, de certa forma a TdA ao texto e à teologia do Alquran.
3. Os *Elementos Teológicos de Proclo*, na sua versão árabe, o *Livro das Causas*.

Trata-se, então, de um documento, embora atribuído a Aristóteles por razões que podem ser caracterizadas como “metafísicas”⁴, de manifesta orientação neoplatônica, em que Uno e Deus podem ser identificados, distanciando-se da fonte principal, as Enéadas IV, V e VI de Plotino. Além disso, há a apresentação do Uno-Deus como Criador, ideia esta ausente em Plotino.

Convém anotar que o caráter da teologia negativa é largamente respaldada na TdA.

b. A composição da TdA

A TdA, pode-se dizer, é composta de três partes; O *Prólogo*, antecedido por um texto curto que atribui o texto a Aristóteles, caracterizando como uma paráfrase de Porfírio; em seguida fala do tradutor e corretor, e da pessoa a quem foi oferecido.⁵

Segue, então, um longo prólogo e as assim chamadas “kephalia”, 141 frases que serão explicados no livro.⁶ O mais importante é, sem dúvida, a descrição do objetivo:

Assim o nosso objetivo neste livro é a doutrina primeira a respeito da Divindade, a explicação a seu respeito, que Ela é a Causa Primeira, que o eterno e o tempo estão abaixo Dela, que Ela é a causa das causas, a

² Entre outros o Professor, Dr. Reinhold Uhlman, que nas suas várias publicações a respeito de Plotino defende a tese da identificação, diferente de Giovanni Reale, que bem claramente defende a tese contrária, cf. HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA, vol. IV.

³ Com esta abreviação indicar-se-à daqui adiante a *TEOLOGIA DO PSEUDO-ARISTÓTELES*.

⁴ Como é conhecido, a *Metafísica* de Aristóteles deixa várias questões em aberto, como por exemplo a da criação. A TdA pretende dar uma resposta a estes questionamentos cf. o “modelo” aristotélico.

⁵ TdA 3 Os números indicam a divisão elaborada por Badawi, usada por Luciano Rúbio na edição espanhola da TA.

⁶ TdA 8.

criadora delas, através de um modo especial de criação, que a potência iluminadora deriva Dela sobre a Inteligência e Dela, por meio da Inteligência, sobre a Alma Universal das esferas, da Inteligência por meio da Alma sobre a Natureza e da Alma por meio da Natureza sobre as coisas gerais geráveis e corruptíveis, que esta ação vem da Inteligência sem movimento, que o movimento de todas as coisas vem Dela e por seu canal ou causa e que as coisas se movem até ela mediante uma forma de desejo e nostalgia. Depois, dando continuidade mencionaremos o mundo inteligível [...] Depois falaremos sobre a Alma Universal [...] Falaremos da beleza das estrelas e seu ornamento e esplendor daquelas formas que existem nas estrelas [...] Finalmente falaremos da condição das almas racionais na sua descida do mundo original até ao mundo das coisas corporais.⁷

Embora o objetivo seja bastante amplo, convém observar que não obstante deste fato, a Alma é o assunto principal da TdA.

As 141 questões são divididas da seguinte forma: 05 tratam do Uno; 27 e 28 do Criador; 56 do Bem Puro; 92 sobre o Todo, como também 125 e 128. O resto tem como foco principal a Alma.

Depois vem a parte principal, dividida em 10 (dez) Tratados na edição árabe, quase todos indicados por sugestivos títulos, e alguns apresentando no texto subtratados⁸, enquanto a edição latina conta 14 (catorze) uma vez divide o Tratado Oitavo em cinco, e o Décimo em dois. Vale observar:

I. Como caracterizar Deus a partir do texto da TdA?

O caminho seguido foi percorrer todos os Tratados que compõem a TdA. Assim chega-se a uma indicação das várias características encontradas, cuja explicação e análise serão tentadas em seguida. Deve, entretanto, ser observado que, não obstante as expressões citadas, isto não significa que a TdA se distancia do grande onipresente tema do neoplatonismo a respeito de Deus: a sua absoluta unicidade, não permitindo que dEle sejam apresentados atributos: é o princípio da presença da *teologia negativa* quando, então,

1 - *Substância que é unicamente substância*, não tende desejo sendo, portanto, simples, conseqüentemente é completa:

⁷ TdA 6 e 7. Os textos neste artigo são de uma tradução minha, elaborada durante muitos anos a partir da edição espanhola de Luciano Rúbio, Ediciones Paulinas, Madrid:1978, por sua vez baseada no texto árabe de Badawi.

⁸ Assim são apresentados no Tratado Oitavo.

Dizemos, pois, que toda substância unicamente dotada de vida inteligível não é capaz de receber afeição ou paixão alguma. Esta substância está em repouso no mundo inteligível, fixa nele, é perpétua, não se separa dele, nem caminha a outro lugar, porque não tem lugar distinto de seu lugar, para onde se mover, nem deseja outro lugar distinto do seu. Portanto, toda substância que tem algum desejo é posterior à substância que é unicamente substância e como tal não tem desejo.⁹

Eterna e atemporal, por isso absolutamente sem movimento, caso ou mudança. Consequentemente seus atos não são um após outro, nem tem começo ou fim, todos são “de vez”, “ao mesmo tempo”.

Não pode pensar de modo discursivo, porque isto implicaria transferência de uma coisa para outra.

Deve ser um e não muitos, porque “muitos” implicam deficiência.¹⁰

2 - *Deus de Perdão*, na medida em que aparece a ideia de um castigo por parte de Deus e o homem que Lhe pede perdão pelas maldades e que possa se satisfazer só com Ele:

[...] quando ocorreram a impureza e a ligação aos apetites do corpo, à alma sobrevém um castigo da parte de Deus e, ao acontecer isto, o homem deseja afastar-se de suas ações corporais e começa a suplicar humildemente a Deus e a rogar-Lhe que Lhe sejam perdoados suas maldades e que encontre a sua satisfação somente nEle.¹¹

3 - *Deus que é e irradia Luz*, em que a Alma possa estar; Luz esta que como Luz das luzes - e também beleza de todas as belezas - é a causa de todo esplendor e Luz. Afinal Deus é a Luz que é somente Luz.

4 - *Deus Criador*, que é caracterizado como Causa Primeira e como Primeiro Princípio. Sendo assim, Ele não criou no tempo e, todopoderoso como é, não precisou de intermediários, nem consideração ou reflexão. Ele é, em suma, primeiro e perfeito. Neste contexto é interessante a referência a Platão num trecho que é original, isto é, não é uma paráfrase do texto das *Enéadas*:

[...] começou a dizer que a causa dos entes verdadeiros, que não tem corpo, e a causa das coisas sensíveis, dotadas de corpo, era uma só, a

⁹ TdA 18/19. Em vários tópicos surgem indicações o que o autor quer dizer quando usa a expressão “completo”, por exemplo, quando no Décimo Tratado, no capítulo *sobre as coisas inusitadas* fala que “completo” deve ser entendido como “perfeito, nunca tendo Lhe faltado nada de tudo que o qualifica”.

¹⁰ Cf. também PROCLO, *Elementos Teológicos*, 131 *Liber de Causis*, Prop. 21.

¹¹ TdA 21.

saber, o ente primeiro, o verdadeiro. Com isto ele quer dizer o Criador, o Feitor, excelso é seu nome! Disse depois que o Criador primeiro, a causa dos entes inteligíveis perpétuos e dos entes sensíveis transitivos, é o Bem puro e que a nenhuma coisa mais do que a Ele pertence o bem. [...] Toda natureza inteligível e sensível provém daquela que é o início, porque o bem só é enviado pelo Criador aos mundos, porque Ele é o Criador das coisas.¹²

5 - *O Bem Puro Primeiro:*

Queremos, agora, voltar àquilo de que já tratamos e dizer que, quando a Alma está no mundo superior, ela deseja o Bem puro primeiro. O Bem primeiro vem a ela somente por intermédio da Inteligência. Sim! Ele vem para Ela. Isto porque coisa alguma circunda o Bem puro primeiro, nem coisa alguma o oculta, nem impedimento algum o impede de caminhar para onde quiser.¹³

6 - *Incognoscível*, até pela Inteligência que ignora a Causa Primeira última que está acima dela.

7 - *Deus Poderoso e grande:*

Pelo contrário, nós dizemos que Deus, poderoso e grande, 'causa da Inteligência, a Inteligência é causa da Alma, a Alma é causa da Natureza, e a Natureza é causa de todos os seres particulares. Porém, mesmo sendo algumas coisas causas de outras, sem dúvida Deus, excelso, é causa do conjunto de todas elas, mas é causa de algumas delas sem intermediário e é Ele que coloca a causa, como se disse anteriormente.¹⁴

Esta expressão, aliás, é repetida varias vezes no texto.

8 - *Deus excelso*, em razão de Ele ser a única coisa verdadeiramente existente, sendo *Ato Puro*:

Assim, então, se o Criador, poderoso e excelso, não tivesse criado as coisas, mas se tivesse existido somente Ele e nada mais, as coisas teriam ficado ocultas e a sua formosura e esplendor não teriam se manifestado nem aparecido. Se este Ente Único tivesse permanecido na sua essência e retido sua potência, sua ação e sua luz, não existiria nenhum dos entes nem persistentes nem mutantes nem perecíveis, nem existiriam as coisas múltiplas criadas a partir do Uno da forma que existem agora, nem teria havido causas que produzissem os seus causados nem elas os teriam introduzido no caminho da geração dos entes.¹⁵

¹² TdA 26.

¹³ TdA 36.

¹⁴ TdA 50.

¹⁵ TdA 85.

9 - *Anterior a todas as coisas*, Ele é simultaneamente Criador e Aquele que leva ao fim:

[...] e que o Agente primeiro é anterior a todas as coisas e que Ele é, simultaneamente, o Criador e Aquele que leva ao fim simultaneamente. Entre sua criação ou o início das coisas e seu ato de levá-la ao fim não existe distinção nem separação, sem dúvida.¹⁶

10 - *Sabedoria Perfeita e Repouso na sua essência*.

Verá ali a Inteligência nobre, vigilante sobre elas e governando-as com sabedoria indescritível e com a potência que o Criador dos mundos depositou nelas. [...] Aquele mundo está em repouso, é repouso eterno, porque se encontra no grau supremo de perfeição e beleza e por esta razão não precisa se movimentar para transitar de um estado a outro. Se quisesse se mover e se deslocar, não poderia fazê-lo, porque todas as coisas estão nele, não existe nada fora dele para onde pudesse se deslocar.¹⁷

11 - *Deus como o “ente primeiro” e o “ente único”*.

A respeito Anderson¹⁸ escreve:

[...] pode ser interpretado como significando que Deus é simplesmente o mais alto das coisas que existem. Dizendo que Ele é o Primeiro entre as coisas que existem, O distingue das coisas criadas, mas somente porque Ele é anterior, não porque Ele possui ou é “ente” num sentido radicalmente diferente.

Talvez tudo que se colocou até agora se resume na belíssima prece em que aparece toda a mística da TdA:

Porém, nós começaremos por suplicar humildemente a Deus, excelso, e Lhe pedimos perdão e ajuda [...] Não o pediremos somente com palavras, Nem levantaremos somente as nossas mãos perecedouras, mas O suplicaremos com nossa inteligência, Lhe estenderemos nossas almas, implorando-O com humildade e não nos cansaremos de implorar refúgio, pois, ao fazermos isto, Ele iluminará as nossas inteligências com sua luz resplandecente, expulsará de nós a ignorância que gruda nestes corpos e nos dará a capacidade para aquilo pelo qual imploramos ajuda. Somente desta forma podemos resolver esta questão e terminar no Uno generoso,

¹⁶ TdA 52.

¹⁷ TdA 110.

¹⁸ ANDERSON, P. *The Arabic Plotinus. A philosophical study of the Theology of Aristotle*. London: Duckworth, 2002, p. 129: [...] we can interpret this to mean that God is simply the highest of the things that exist. Saying that he is the First among existents distinguish Him from created things, but only because He is prior, not because He has or is “being”, in some radically different sense.

só Ele magnânimo, que transborda bens e méritos sobre aqueles que os imploram de verdade.¹⁹

II. Como se pode chegar ao conhecimento deste Deus, com toda a riqueza inerente à sua essência?

Aqui entra o assunto importante da ética²⁰, a prática das virtudes que deve ser vista como o caminho que possibilite a volta do homem ao seu mundo original, de onde nunca saiu completamente, considerando que ficou na sua alma uma centelha da luz, que no mundo inteligível o clareava com a mais completa intensidade possível.

Isto implica distanciar-se do mundo físico e dirigir a atenção às realidades eternas para, destarte, superar os obstáculos que dificultem a ascensão da alma ao seu mundo original:

Mas em relação à alma particular, que está em nossas almas particulares, ela também é nobre, governa os corpos com governo nobre, porém, ela não os governa sem cansaço ou fadiga, porque somente os governa com pensamento reflexivo e consideração. Considera e pensa reflexivamente somente porque o sentido ocupa-se em olhar as coisas sensíveis e introduz nela dores e tristezas por meio das coisas externas e relativas à natureza. Estas coisas distraem-na, lançam-na no caminho da imaginação e a impedem de dirigir seu olhar a sua essência e à parte que persiste no mundo inteligível. [...] Porém, se a Alma for capaz de eliminar a sensação e as coisas sensíveis perecedouras, não se associando a elas, então governará este corpo, mas sem cansaço nem fadiga, e se assemelhará à Alma universal, sendo na sua conduta e no seu governo como se fosse uma forma daquela, sem que haja entre ambas distinção ou diferença.²¹

O apelo que a TdA lança é que o homem faça tudo o possível e impossível para fazer resplandecer de forma clara e penetrante a luz que está na sua alma e que é o que lhe resta da vida no Mundo Inteligível, antes de se abrigar no mundo dos sentidos. Sentir a sua alma na verdadeira dimensão é visto em toda a tradição platônica como a conquista da verdadeira ciência, aquela que conduz à luz da real visão das coisas. O autor da TdA coloca-se, também, nesta perspectiva e a reforça, não somente parafraseando as palavras do Plotino, mas também acrescentando a sua própria reflexão, como se torna clara quase no fim do Tratado IX no capítulo *Sobre as coisas extraordinárias*:

¹⁹ TdA 114.

²⁰Cfr. A Ética na Teologia do Pseudo-Aristóteles. Em: *KALAGATOS. Revista de Filosofia*. CMAF da UECE, vol. 4, n°8, p. 79-108.

²¹ TdA 91.

Dizemos que quem quiser sentir a Alma, a Inteligência e o Ente primeiro que é a causa da Inteligência, da Alma e do resto das coisas, não deverá deixar os sentidos realizarem tranquilamente suas ações, mas deverá se voltar à sua essência, se manter no seu interior e persistir ali por muito tempo, pondo toda a sua atividade ali, ainda que se afaste da visão e dos outros sentidos, porque estes somente realizam ações fora de si, não dentro de si.²²

A realização desta identificação com a sua real dimensão original, como apresentada pelo autor, só é possível pela prática das virtudes. Essa prática, por sua vez é somente possível se a alma se vira para a sua origem, porque lá, como tudo que existe, as virtudes tem a sua origem. Anderson apresenta o seguinte raciocínio que esclarece a realidade das virtudes, que são apresentadas por Plotino e repensadas pelo autor da TdA:

- a. O que pensa a respeito de virtudes, possui virtude, presumivelmente porque aquele que conhece assume a forma do seu objeto de conhecimento;
- b. A alma é, vez por outra, virtuosa, a saber quando pensa a respeito da virtude no seu raciocínio. Mas, em razão de as virtudes existirem eternamente no intelecto como formas, o intelecto deve estar pensando a respeito das virtudes; por isso, o intelecto é virtuoso;
- c. Mas, qualquer coisa existente no intelecto tem sua origem no Primeiro, e mais geralmente, cada efeito está contido num modo mais transcendente na sua causa;
- d. Por isso, o Primeiro possui as virtudes de modo mais alto, e de fato em razão de o Primeiro ser auto-idêntico de qualquer forma, o Primeiro é idêntico com as virtudes (“o seu todo é um ser que é todas as virtudes”)²³

²² TdA 132.

²³ ANDERSON, o.c.p.74.

Conclusão

O estudo aqui apresentado não é exaustivo. Muitos mais elementos podem ser analisados e apresentados. Neste ponto, o Tratado X, *Sobre a Causa Primeira e as coisas que foram criadas a partir dela* é de grande riqueza, que ainda é reforçada por um Capítulo *Sobre as coisas inusitadas*, em que se desenvolve uma meditação interessante e significativa sobre o homem, entre outros assuntos.

**Prof. Dr. Jan Gerard Joseph ter Reegen*

Doutor em Filosofia Medieval pela PUCRS

Professor Emérito da Universidade Estadual do Ceará-UECE

Professor da Faculdade Católica de Fortaleza